



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EMILY PAULA VIEIRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A**  
**APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA**

**FORTALEZA**

**2023**

**EMILY PAULA VIEIRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A  
APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA**

Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia,  
da Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Barbosa

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V714p      Vieira, Emily Paula.  
Práticas pedagógicas no 1º ano do Ensino Fundamental : A apropriação da linguagem  
escrita / Emily Paula Vieira. – 2023.  
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Maria José Barbosa.

1. Escrita. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Alfabetização. I. Título.

CDD 370

---

EMILY PAULA VIEIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A  
APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Trabalho apresentado ao curso de  
Pedagogia, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria José Barbosa (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## DEDICATÓRIA

A Deus.  
A Maria da Conceição.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me fortalecido todos os dias com seu auxílio divino, me capacitando durante este percurso nos momentos difíceis, não me permitindo desacreditar da minha fé e esperança.

À minha querida mãe, Maria da Conceição, que sempre me apoiou e lutou para que fosse possível eu ocupar este espaço e que tanto me ensinou, e me ensina, diariamente. Sem ela eu não estaria concluindo essa etapa.

Aos meus familiares, de maneira geral, por terem me apoiado e acreditado em mim. Em especial, Ana Paula e Mateus Costa.

Ao meu companheiro, Thiago Noronha, confidente e parceiro, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e cuidando de mim, sendo meu alicerce nos momentos difíceis e alegres, não permitindo que eu baixasse a cabeça e compreendendo os momentos em que precisei estar ausente para cumprir com meus objetivos.

Às minhas amigas, Daniela, Sandra, Yngrid e Rebeca que desde o início da graduação estiveram comigo e, que apesar da distância, os laços jamais serão rompidos. Com elas compartilhei vivências alegres e devaneios pedagógicos.

À minha orientadora, Maria José Barbosa, que me inspira todos os dias com a sua alegria e determinação, que aceitou fazer parte da minha caminhada, e que me acolheu como aluna, monitora e orientanda. Serei eternamente grata por todos os ensinamentos e palavras.

Às professoras que fazem parte dessa banca, Adriana Limaverde e Claudiana Melo, que colaboraram para a minha formação e que foram essenciais para a constituição deste trabalho.

A todos que ajudaram, direta ou indiretamente, para que fosse possível o meu ingresso e permanência na Universidade.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais.”

(Rubem Alves – A alegria de ensinar)

## RESUMO

No contexto educacional e na sociedade, a escrita desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de novas habilidades, que serão essenciais aos educandos, na aquisição de saberes. As crianças, ao ingressarem no primeiro ano do Ensino Fundamental, encontram-se em processo de alfabetização. Neste contexto, estarão vivenciando, diariamente, o contato com a escrita. Desse modo, o professor, sendo o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem, precisa articular-se de práticas pedagógicas que auxiliem as crianças a refletirem acerca do ensino da escrita, não os limitando apenas a repetições gráficas e ao ensino sistemático, mas que possam utilizá-la como recurso social, promovendo a comunicação e a interação. A escolha pela temática deu-se pelas leituras e vivências no curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação (Faced/UFC), e com a experiência vivenciada pela pesquisadora no estágio não obrigatório. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo, analisar as práticas pedagógicas que estimulam a linguagem escrita no 1º ano do Ensino Fundamental. Está fundamentada nas ideias de teóricos que dialogam com as principais temáticas da pesquisa, como Soares (2020), Colello (2021), Teberosky e Colomer (2003) e Franco (2012). A pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória, dos tipos bibliográfica e de campo. Os dados foram obtidos por meio de questionários, via *google forms*, enviados a 11 professoras do 1º ano da rede pública de ensino. Os resultados da pesquisa indicam que as professoras possuem práticas pedagógicas diversificadas e que fazem uso de diferentes recursos e materiais para possibilitar a participação ativa e o desenvolvimento das crianças com a linguagem escrita.

**Palavras-chave:** Escrita; Práticas Pedagógicas; Alfabetização.

## **ABSTRACT**

In the educational setting and in society, writing plays a fundamental role in the development of new skills, which will be essential for students in the acquisition of knowledge. When children enter the first year of elementary school, they are in the process of becoming literate. In this context, they will be experiencing daily contact with writing. Thus, the teacher, as the main mediator of the teaching and learning process, needs to articulate pedagogical practices that help children to reflect on the teaching of writing, not limiting them only to graphic repetitions and systematic teaching, but that they can use it as a social resource, promoting communication and interaction. The choice for this theme came from readings and experiences in the Pedagogy course at the Faculty of Education (Faced/UFC), and from the researcher's experience in the non-mandatory internship. Thus, this paper aims to analyze the pedagogical practices that stimulate the written language in the first year of elementary school. It is based on the ideas of theorists who dialogue with the main themes of the research, such as Soares (2020), Colello (2021), Teberosky and Colomer (2003), and Franco (2012). The research is characterized as qualitative and exploratory, of bibliographic and field studies type. The data were obtained through questionnaires, via google forms, sent to 11 1st grade teachers from the public school system. The results of the research indicate that the teachers have diversified pedagogical practices and make use of different resources and materials to enable the active participation and development of children with written language.

**Keywords:** Writing; Pedagogical Practices; Literacy.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2. A LINGUAGEM ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: SEU USO SOCIAL, O PAPEL DOS DOCENTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>                                   | <b>14</b> |
| <b>2.1 A escrita e o seu uso social .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>2.2 O papel dos docentes no desenvolvimento da escrita .....</b>  | <b>17</b> |
| <b>2.3 O processo de alfabetização no Ensino Fundamental .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>2.4 Práticas pedagógicas de escrita.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO OS/AS PROFESSORES/AS DESENVOLVEM ESSA LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b> | <b>28</b> |
| <b>3.1 Tipo de pesquisa .....</b>  | <b>28</b> |
| <b>3.2 Caracterização dos participantes da pesquisa .....</b>  | <b>29</b> |
| <b>3.3 Os procedimentos para geração dos dados.....</b>  | <b>30</b> |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>4.1 Práticas pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento da escrita.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>4.2 Recursos e materiais como suporte nas práticas de escrita .....</b>   | <b>34</b> |
| <b>4.3 Importância da escrita no processo de alfabetização .....</b>   | <b>36</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>42</b> |
| <b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO NO GOOGLE FORMS .....</b>  | <b>44</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade grafocêntrica, na qual a linguagem escrita desempenha um papel fundamental, as crianças, em sua maioria, antes mesmo de ingressarem na escola, convivem de forma indireta ou direta com ela. Essa prática social é construída, a partir da necessidade de comunicação dos indivíduos em diferentes contextos sociais e culturais, que auxiliam no desenvolvimento humano, na interação e na apropriação de saberes.

No contexto educacional, o processo de apropriação da escrita intensifica-se durante o ciclo de alfabetização, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Este ciclo corresponde aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental - EF, momento este, em que as crianças estão ampliando os conhecimentos acerca do ensino sistemática da escrita.

Nesse processo de desenvolvimento da grafia, as práticas pedagógicas não devem ser voltadas para modelos mecanicistas, onde priorizam apenas a memorização, a repetição e o treino motor. Logo, nessas práticas, as crianças perdem tempo apenas copiando textos, frases e palavras do quadro, de forma mecânica e dissociada da sua realidade, onde não proporciona a reflexão sobre o processo de aprendizagem e sua relevância (BRANDÃO *et al*, 2021).

Assim sendo, os docentes devem promover práticas pedagógicas que sejam significativas. Essas práticas devem estar associadas à realidade dos educandos, e proporcionar a reflexão do sistema de escrita, assim como, promover vivências e experiências que estejam associadas ao processo de aquisição dessa linguagem. Com “[...] uma verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2018, p. 28).

O interesse pelo tema surgiu a partir das leituras e atividades vivenciadas nas disciplinas de Alfabetização e Letramento I e II, e Ensino de Língua Portuguesa. Também, tive a experiência como monitora em Alfabetização e Letramento, pelo Programa de Iniciação à Docência (PID), na Faculdade de Educação/UFC. Desde o início da graduação, tinha curiosidade e desejo em estudar sobre a alfabetização e, ao decorrer da trajetória acadêmica, este interesse foi se intensificando.

Todo o percurso na Universidade foi enriquecedor para a escolha do tema. Ademais, a monitoria em Alfabetização e Letramento agregou bastante em minha formação, o que considero de grande apreço para o meu processo de aprendizagem, pois já havia feito a disciplina em semestres anteriores. Rememorar as leituras e ter esse exercício enquanto pesquisadora foi fundamental para a construção desse trabalho, pois despertou reflexões e o estímulo para buscar entender melhor, acerca das práticas pedagógicas dos docentes.

As vivências nos estágios que realizei em escolas, também fazem parte dos motivos pelos quais escolhi o tema. A partir das observações, notei o interesse das crianças pela escrita e o protagonismo delas na rotina, o que gerou o interesse por estudar as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita. Percebemos que, a partir do trabalho que as professoras desenvolviam com práticas lúdicas, sempre trazendo novidades e assuntos que eram interessantes para as crianças, era notável o interesse delas, pois eram motivadas de forma positiva. A partir disso, foi se criando um vínculo e o interesse por investigar a temática discutida.

A presente pesquisa tem como temática, as práticas pedagógicas de escrita que os professores promovem no primeiro ano do ciclo de alfabetização. As questões da pesquisa emergem das seguintes indagações: Quais práticas pedagógicas são usadas pelos professores do 1º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais – EF, para promover a apropriação da linguagem escrita? Quais recursos e materiais usam como suporte para o desenvolvimento de práticas de escritas com os discentes? Qual a percepção dos professores acerca da importância da escrita na alfabetização?

Acerca das práticas pedagógicas no processo de desenvolvimento da linguagem escrita na alfabetização, iremos buscar compreender como essas práticas acontecem na rotina escolar, e como os professores do 1º ano do EF estão articulando práticas de apropriação da linguagem escrita nessa etapa. Isto posto, o estudo é relevante, tendo em vista que colabora para que futuros estudantes e docentes, que atuam nas salas de aulas, possam conhecer e apropriarem-se de diferentes práticas que possibilitem a construção de uma educação de qualidade.

Fundamentadas em nossas questões, definimos os objetivos da presente pesquisa, tendo como objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas que estimulam a linguagem escrita no 1º ano do Ensino Fundamental. Para os objetivos

específicos, foram três selecionados: a) Entender a relevância da escrita no EF; b) Compreender o papel dos professores na criação de vivências que possibilitem a linguagem escrita; c) Identificar os recursos e materiais que utilizam nas práticas pedagógicas.

A metodologia adotada tem fundamentação qualitativa e exploratória. É composta de uma pesquisa bibliográfica que forneceu subsídios teóricos para nossas análises, baseados em autores como Soares (2020) e Colello (2022), que trazem conceitos sobre alfabetização e ação docente; Teberosky e Colomer (2003), acerca da escrita; e Franco (2011), sobre as práticas pedagógicas. Em seguida, para buscar respostas às questões da pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo com professoras da rede pública e privada de Fortaleza/Ceará, através de questionários via *google forms*.

O presente trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução, onde estão dispostos uma breve síntese da temática, a justificativa, as questões centrais e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo é o referencial teórico, que está dividido em quatro subitens: A escrita e o seu uso social; O papel dos docentes no desenvolvimento da escrita; O processo de alfabetização no Ensino Fundamental; As práticas pedagógicas de escrita. O terceiro capítulo traz a descrição da metodologia adotada, a caracterização dos participantes da pesquisa e os procedimentos para geração dos dados. O quarto capítulo, conta com a análise dos dados coletados em nossa pesquisa, os resultados e as discussões, organizados em três tópicos, que trazem as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras entrevistadas, os materiais e recursos que usam como suporte e a percepção delas sobre a importância da escrita na alfabetização. O quinto e último capítulo, trata das considerações finais, a partir dos resultados e dados obtidos ao longo deste trabalho.

## 2. LINGUAGEM ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: SEU USO SOCIAL, O PAPEL DOS DOCENTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neste capítulo, serão apresentados quatro subitens, com a finalidade de desenvolver a parte teórica das principais temáticas da pesquisa. Estes são assim definidos: a escrita; a apropriação; o uso nos diferentes contextos; o processo de alfabetização e as práticas pedagógicas. Estes tópicos serão desenvolvidos, a partir do embasamento teórico, que traz discussões e argumentos importantes para a elaboração da pesquisa.

### 2.1 A escrita e o seu uso social

A escrita surgiu como necessidade humana de representar graficamente as ideias, sentimentos e opiniões nas diferentes sociedades, tornando-se um potente instrumento de comunicação entre os indivíduos, ao decorrer dos séculos. Assim sendo, configura-se como uma prática social que auxilia nos registros da nossa história e que colabora na comunicação entre os sujeitos (ANDRADE, 2001). Por isso, ao longo da humanidade, a escrita foi se modificando de acordo com a necessidade e demanda de cada sociedade.

Antes de inventar os alfabetos, a humanidade criou outros sistemas de escrita com propriedades ou princípios distintos. A questão a ser decidida, sempre, era o que colocar no suporte (parede, placa de argila, pergaminho, etc.) como marcas que simbolizassem as palavras da língua oral. (MORAIS, 2005, p. 34-35)

A invenção da escrita, bem como a sua história, é dividida em três fases: pictórica, ideográfica e alfabética, sendo esta última, uma das principais temáticas desta pesquisa. Na pré-história, os povos desenhavam nas paredes das cavernas, como recurso para deixar seus registros contendo ideias e desejos. Essa ação partiu da necessidade de guardar informações, como também de comunicar-se. Dessa maneira, a história da escrita desenvolveu-se:

Antes da invenção da escrita propriamente dita, houve muitos desenhos em cavernas, deixados por povos que viveram nos últimos 40.000 anos. Antes disso, o *homo sapiens* existia há mais de um milhão de anos. A invenção mais antiga da escrita propriamente dita ocorreu por volta de 3.500 a.C. na Mesopotâmia, com o povo sumério. A invenção da escrita de modo autóctone foi encontrada também no Egito, por volta de 3.000 a.C. na China por volta de 2.000 a.C. e entre os maias da América Central, por volta de 300 a.C. Todos os demais sistemas de escrita são derivados desses quatro. (CAGLIARI, 2022, p.16)

Na primeira fase, eram utilizados apenas os desenhos, os pictogramas. Esses desenhos não eram associados aos sons, mas somente as imagens daquilo que queriam representar. Essa fase marcou o início da escrita.

Na segunda fase, vemos a presença dos ideogramas, que são os símbolos gráficos, usados também para representar ideias ou pensamentos. Já na última fase, a alfabética, onde o que predomina é o uso das letras e a sua representação fonográfica.

Em nossa sociedade, a escrita alfabética é a que mais predomina nos contextos sociais. Ela está inserida em quase todos os espaços (nas ruas, nos mercados, nos hospitais), porém não é a única presente, pois nota-se como os ideogramas, que são os símbolos gráficos, também são comuns no dia a dia. Normalmente, estes símbolos são usados em placas, que buscam indicar algo ou comunicar, como por exemplo: as placas de trânsito, as placas que ficam nos banheiros e/ou as que servem para sinalizar atenção. Além disso, outra forma de ideograma, que também está presente na rotina de muitas pessoas, são os famosos *emojis*, que são usados nas redes sociais.

Ao discorrermos sobre o uso frequente dos símbolos gráficos, e como estes fazem parte da nossa rotina, cabe aqui, também, enfatizar a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem. Apesar da escrita alfabética ser essencial na alfabetização, os ideogramas também precisam estar inseridos neste contexto, tendo em vista que, por fazer parte da rotina deles, é essencial que estejam associados com a realidade dos educandos e com seus interesses.

As fases descritas, anteriormente, mostram como a linguagem escrita foi se desenvolvendo e as diferentes maneiras que os povos a utilizavam como estratégia para melhor atender as demandas sociais, econômicas e políticas de cada sociedade, afinal, como aponta Soares (2020, p. 23) “a escrita foi inventada como consequência direta de exigentes demandas de uma economia em expansão”. Para a autora, as principais causas dessa invenção, foram os surgimentos das cidades e as relações complexas tecidas pelos habitantes. Para isso, era necessário a invenção de uma técnica, que nomeia como sendo a escrita, para auxiliar na materialização das ações humanas, para que não ficassem apenas nas memórias, mas que fossem guardadas de alguma forma. Ela cita como exemplo dessas ações que precisavam ser guardadas através da escrita, as transações comerciais, as leis e os pensamentos.

Ao longo da história, vemos como essa linguagem é importante nas relações sociais, sendo, portanto, uma prática que auxilia nos registros e na comunicação humana. Ademais, a apropriação e o uso da grafia não se limitam apenas a estas relações. O seu desenvolvimento promove “[...] uma verdadeira transformação do estado e da condição do sujeito ou de um grupo social, uma nova forma de ser e de lidar com a realidade” (COLELLO, 2021, p. 11).

Assim sendo, a escrita também proporciona a constituição de sujeitos críticos, que poderão agir ativamente na sua realidade, como também, possibilitar a construção dos próprios saberes. Isto posto, a apropriação dela é mais do que apenas a aquisição desse sistema, o seu desenvolvimento afeta as esferas sociais, econômicas e políticas.

Nesse sentido, limitar as crianças apenas ao treino motor e ao ensino repetitivo que esses modelos mecanicistas pregam, não proporciona uma aprendizagem que vise o desenvolvimento de educandos críticos e que agem ativamente na sociedade.

Na escola, o ensino da escrita pode ser estimulado de diferentes formas, isso vai depender da didática do professor que irá conduzir a prática pedagógica para que estes conhecimentos somem, positivamente, no desenvolvimento desta linguagem, como por exemplo: oficina de escrita criativa, onde as crianças serão estimuladas a produzirem seus próprios textos e a divulgarem com a turma; decoração da sala feita pelas próprias; construção de materiais pedagógicos feitos pelas próprias crianças; elaboração de poemas, receitas, listas, quadrinhas, etc.

Como visto, inúmeras são as atividades que podem ser desenvolvidas nesta etapa, cabe aos professores conhecer sua turma e saber qual irá atender melhor às demandas. Dessa maneira, é de suma importância que seja vivenciada no contexto escolar, o uso de práticas pedagógicas dinâmicas e criativas, de forma que, as crianças não sejam inseridas em contextos de escritas maçantes e mecânicas, pois “a alfabetização é um processo histórico e social de formação, nas crianças, da linguagem escrita” (GONTIJO; LEITE, 2020, p. 145).

Portanto, a partir das reflexões tecidas neste subitem sobre a importância da escrita na humanidade, e de como ela afeta diretamente nas relações sociais, pode-se afirmar que, seu desenvolvimento no processo de alfabetização, não deve se resumir a um ensino mecânico, nem tampouco dissociado da realidade dos

discentes, mas que seja considerado o sujeito que aprende neste processo de aprendizagem, bem como a relevância desses saberes na esfera social.

A seguir, após a apresentação da história da escrita e do uso social dela na sociedade e na escola, trataremos acerca do papel dos docentes no desenvolvimento da escrita.

## **2.2 O papel dos docentes no desenvolvimento da escrita**

Na escola, através da mediação do educador, o contato com a escrita inicia-se na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009). Nessa etapa, as crianças precisam vivenciar situações didáticas que possibilitem o desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita. Estas devem ser norteadas pelos eixos das interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009). Ademais, este exercício torna-se mais intensificado e concreto nos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde a criança inicia a alfabetização.

Nesta etapa, o professor, como sendo o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve possibilitar a construção de práticas pedagógicas que sejam significativas no contexto escolar, para a criação de diferentes vivências que possibilitem a apropriação dessa linguagem. Logo, essas mediações pedagógicas não podem ser mecânicas e dissociadas da realidade dos educandos, pois são essenciais no pleno desenvolvimento integral e agregam oportunidades de progredir na compreensão da escrita.

Para a autora Soares (2020),

A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropria-se, então do princípio alfabético. (p. 52)

Diante do contexto escolar, quando pensamos no desenvolvimento da escrita, é necessário articular-se a partir de práticas pedagógicas que proporcionem vivências concretas e a interação entre os educandos, pois é a partir das interações sociais que as crianças criam hipóteses e representações acerca desta linguagem,

para que, assim, possam compreender além dos usos que a esfera da escrita alfabética promove, mas que busquem caminhos para a reflexão e desenvolvimento desta no contexto social.

A linguagem escrita desempenha um papel importante na interação entre os sujeitos e na construção de saberes, pois:

O desenvolvimento da linguagem faz parte da experiência cultural. Dentre as diversas linguagens humanas, destacamos aqui a escrita como uma função cultural complexa, que permeia todas as relações sociais em uma sociedade letrada, propicia um jogo de relações pessoais, de comunicação e expressão de ideias e sentimentos, contribui como instrumento de auxílio à memorização e promove o desenvolvimento cultural do indivíduo. (DUARTE; ANDRÉ, 2009, p. 84)

Carregando uma função cultural complexa, os docentes precisam articular-se de diferentes saberes para que possam tornar o processo de ensino e aprendizagem transformador. Portanto, o ensino da escrita não pode se limitar apenas ao exercício diário de tirar as palavras do quadro, mas que possibilite a compreensão e a reflexão desta aprendizagem, que é social, política e cultural.

Acerca do que foi discutido sobre o fazer docente, a autora Colello (2021) traz argumentos sobre essa ação, onde enfatiza que:

Ensinar a língua escrita é criar um arcabouço educativo para a constituição de si ou de um grupo social em uma perspectiva efetivamente humana. Como compromisso educativo transformador, os esforços dirigidos ao ensino da língua escrita devem incidir sobre a formação linguística, pessoal, psíquica, afetiva, social e política das pessoas — dimensões que, certamente, extrapolam os limites estritos da escola, justamente porque se comprometem com o aluno em uma perspectiva existencial e com a construção da sociedade democrática. (2021, p. 26)

Dessa maneira, os docentes devem possibilitar a construção deste arcabouço educativo na rotina escolar, com o objetivo de estimular a aprendizagem, considerando os aspectos linguísticos, sociais, históricos e políticos. O ensino da escrita deve ser constituído, a partir das experiências que proponham os sujeitos a refletir e analisar a importância dessa linguagem no seu cotidiano, bem como, entender o ensino sistemático da escrita no processo inicial da alfabetização. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que as crianças sejam inseridas em contextos significativos.

Em relação aos momentos significativos no processo de ensino e aprendizagem da escrita, o professor pode propor situações pedagógicas que estimulem seus educandos, a partir das experiências concretas como, por exemplo, a criação de escritos de forma espontânea ou a partir de alguma atividade lúdica,

assim, colabora na mediação de situações e vivências em que as crianças possam vim a agirem como protagonistas e criando suas hipóteses sobre a escrita, desenvolvendo seus saberes acerca de como se organiza essa linguagem, através do ato de escrever.

Destarte, vimos neste subitem, que o papel dos docentes no desenvolvimento da escrita, é proporcionar, a partir das práticas pedagógicas, a efetivação dessas vivências, da forma que desperte os interesses das crianças, não limitando apenas as cópias do quadro ou do livro, mas que estimulem as crianças a produzirem seus escritos, para que se tornem protagonista da construção dos próprios saberes. Para isso, o docente precisa proporcionar vivências concretas, tendo em vista que, “[...] aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada” (FREIRE, 2018, p. 68).

No tópico a seguir, abordaremos o processo de alfabetização no Ensino Fundamental, com ênfase no ensino da escrita. Nele estarão dispostas as principais discussões acerca dos conhecimentos que as crianças precisam vivenciar nesta etapa, conforme os autores e os documentos normativos.

### **2.3 O processo de alfabetização no Ensino Fundamental**

A alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia e do uso da escrita, ou seja, é o conjunto de habilidades e saberes necessário para a prática de leitura e escrita. Já o letramento, é o uso desses conhecimentos nas práticas sociais. A alfabetização e o letramento são sistemas simultâneos e interdependentes, são de naturezas diferentes, mas cabe ressaltar que, no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, é necessário que ambos estejam presentes, para que os educandos possam adquirir diferentes saberes (SOARES, 2020, p. 27).

O trabalho docente, com a linguagem escrita, assume um papel relevante na construção de futuros leitores e produtores de textos, indivíduos que irão utilizar o sistema escrito, de forma a agregar saberes à sociedade, e a formar cidadãos críticos. Essa articulação de saberes deve ser proporcionada, a partir das vivências concretas das crianças. No lúdico, as crianças criam suas estratégias sobre o mundo e aprendem por meio da troca com seus pares e, ao longo do seu processo de

desenvolvimento, vão criando estratégias para descrever o mundo, criando diferentes formas de comunicação.

Acerca da alfabetização, é importante destacar que:

Com efeito, a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve enfim a transformar informações em conhecimento próprio. É utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita. (GALVÃO; LEAL, 2005, p. 14)

De acordo com a autora, na etapa da alfabetização, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, pois, a partir disso, irá construir reflexões sobre a leitura e a escrita. Para isso, cabe ao professor construir estratégias de ensino que tragam esses aspectos citados, para a rotina escolar.

Em relação ao Ensino Fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, essa etapa é obrigatória, e tem duração de nove anos, iniciando-se aos 6 anos de idade, tendo como objetivo principal, a formação básica do cidadão (BRASIL, 1996). O objetivo citado deve ser, então, desenvolvido mediante as aprendizagens dispostas nos incisos do Art. 32, que são:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (ibidem, 1996)

Assim sendo, os conhecimentos nesta etapa devem englobar diferentes saberes, a fim de proporcionar aprendizagens que formem um sujeito integral. Em outras palavras, conforme o Artigo disposto, um sujeito formado para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, da compreensão do natural e do social, sujeitos conscientes nas suas ações, da mesma forma que fortaleçam suas capacidades de aprendizagem, através das aquisições de habilidades que potencializam a formação.

Acerca da organização dessas mediações pedagógicas elencadas, é necessária a preparação de práticas que não sejam fragmentadas e

descontextualizadas, tendo em vista que, “[...] além das atividades de leitura e produção de textos, devemos propiciar, também, a reflexão, por parte do aluno, das propriedades do sistema notacional de escrita” (SILVA, 2005, p. 144).

Logo, devemos enfatizar que, a reflexão acerca do sistema notacional é essencial no processo de alfabetização, pois a partir desse conhecimento, os discentes serão estimulados a produzir na escrita. Ademais, não pode se restringir apenas a estas propriedades, tendo em vista a dimensão de saberes que podem ser geradas no desenvolvimento da grafia, como o seu uso social, e a importância desta na convivência entre os pares. Portanto este ensino não deve ser mecanizado.

Dessa maneira, os docentes devem buscar novos conhecimentos, para enriquecer suas mediações, como também devem estar atentos aos documentos que norteiam estas práticas, para a construção de práticas que tenham intencionalidade e que respeitem os direitos das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) é um documento de caráter normativo e que visa as aprendizagens essenciais, que devem ser alcançadas durante todo o processo da Educação Básica. Esta se constitui de: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Neste documento, enfatiza-se a formação humana integral. Em sua estrutura, estão organizadas de forma articulada, as orientações e a construção do currículo das escolas, bem como das práticas pedagógicas em todas as etapas escolares.

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, por isso essa etapa escolar prioriza as vivências obtidas na Educação Infantil, de forma a buscar progredir nos conhecimentos e experiências que foram, anteriormente, tecidos na primeira etapa da Educação Básica.

Sendo assim, o documento enfatiza que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017, p. 60)

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) têm sua ação pedagógica direcionada para a alfabetização, com o objetivo de garantir que os

educandos se apropriem do sistema de escrita alfabética, mas, essa ação deve ocorrer de forma a garantir a articulação e o pleno desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Sendo, a alfabetização, o foco da ação pedagógica no 1º ano do EF, o docente necessita articular-se de práticas pedagógicas que tenham objetivos claros e que visem promover as habilidades de escrita nessa etapa. Por isso, deve assegurar e garantir o direito a práticas pedagógicas em que as crianças sejam inseridas em contextos de aprendizagem, que busquem apropriar e utilizar a grafia, como forma de representar o mundo por meio de símbolos gráficos.

No Ensino Fundamental, conforme consta na BNCC (2017), é necessário que sejam fomentadas experiências para o desenvolvimento da oralidade e os processos de percepção. Estes conhecimentos possibilitam a melhor compreensão do sistema de escrita. Nessa etapa, aprender a escrever possibilita a inserção na cultura letrada, como também a participação e o protagonismo no dia a dia, fortalecendo a autonomia do educando.

De acordo com o documento citado anteriormente, para que se realize o processo de alfabetização, as principais aprendizagens e conhecimentos que devem ser vivenciadas e adquiridas pelos educandos nessa etapa são, inicialmente: conhecer o alfabeto e seus vários formatos de escrita; os sons da língua (fonemas) e as letras (grafemas); bem como, estabelecer relações grafofônicas entre os dois sistemas de materialização da língua.

Porém, a BNCC traz que, além de aprender esses conteúdos sistemáticos, é necessário desenvolver as competências específicas dessa fase escolar, como: compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural; explorar as diversas práticas que envolvem a linguagem e utilizá-la em diferentes contextos sociais, a fim de articular os saberes de forma crítica, significativa e reflexiva (BRASIL, 2017).

Acerca do documento, é necessário frisar que existem críticas sobre ele. Uma delas é que possui características que tentam padronizar a ação docente. Apesar de ser um documento orientador, este não consegue abranger a diversidade que existe no contexto educativo.

Assim, de acordo com Teixeira e Branco (2021):

Mesmo tendo a BNCC o objetivo de democratizar o currículo, por meio de um conteúdo comum para todas as escolas, o processo acerca de como as últimas versões do documento foi elaborado, imposto e sem participação

efetiva da sociedade e de estudiosos relevantes para o campo educacional é um dos principais alvos de críticas ao mesmo, inclusive, muito bem fundamentadas. (p. 679)

Partindo desse contexto, é necessário elencar que a BNCC, apesar da tentativa de propor um currículo democrático, não fornece subsídios para atender totalmente a diversidade presente na escola. Nesse sentido, é preciso destacar a relevância da autonomia do professor na construção da prática pedagógica, tendo em vista que, poderá utilizar de outros documentos para buscar um que melhor siga com as demandas da sua turma, bem como, também, pode elaborar suas próprias práticas. Logo, não é necessário que os professores se prendem totalmente aos documentos, pois estes servem apenas como norteadores da ação pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos - DCNEF (2010), é também um documento importante na constituição das práticas pedagógicas no EF. Suas diretrizes trazem instruções e orientações para este segmento escolar. De acordo com o Art. 6 da DCNEF a ação pedagógica nessa etapa deve seguir como norteadores os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias. (BRASIL, 2010, p. 2)

Posto isso, as práticas pedagógicas nesta etapa da alfabetização, precisam ter como eixos norteadores, os princípios éticos, políticos e estéticos. Partindo disso, os docentes podem articular, em suas atividades, o uso desses eixos, para proporcionar um melhor desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita, buscando promover uma educação que estimule aos discentes, a autonomia, a consciência do uso da escrita e das diferentes formas de expressão, como objetivos para atender as especificidades de cada eixo. Logo, é essencial “propor atividades por meio das quais as crianças possam investigar e intervir sobre a realidade,

reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura” (CORSINO, 2007, p. 60).

Acerca dos documentos citados neste trabalho, estes têm como objetivo, nortear a prática docente, mas, é relevante enfatizar que, os professores não podem, e nem devem, ficar restritos apenas ao que está disposto. Uma educação significativa deve ser constituída, a partir de vivências que possibilitem às crianças refletirem e agirem ativamente, de forma a ampliar as experiências e práticas sociais de escrita, como também o desenvolvimento de outras habilidades que fazem parte da alfabetização.

Dessa forma, o ensino deve se guiar com foco na criança de seis anos, tendo em vista que estamos abordando o primeiro ano do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Por isso, é necessário que haja variação nas estratégias e recursos de ensino, a partir da convivência com seus educandos, ou seja, os educadores podem usar os documentos como instrumento pedagógico, mas não se limitar a eles, podendo estes profissionais, buscar novos conhecimentos na elaboração das suas práticas pedagógicas.

Nessa fase, deve-se destacar que, neste processo de alfabetização, as crianças são inseridas em múltiplos contextos de linguagens nos ambientes formais e informais em que vivem.

A escrita configura-se como sendo uma dessas linguagens que estão presentes nesses espaços, por isso, torna-se essencial que nesta etapa escolar, as crianças se desenvolvam integralmente e possam adquirir diferentes habilidades e saberes.

É importante que o(a) professor(a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo. Nos seus processos interativos, a criança não apenas recebe, mas também cria e transforma – é constituída na cultura e também é produtora de cultura. (ibidem, p. 62)

Portanto, vimos neste subitem, que a apropriação da linguagem escrita no Ensino Fundamental, deve ter como base o sujeito aprendiz, e que a criança se desenvolve a partir da cultura presente, como também produz sua cultura. Desse modo, os conhecimentos e habilidades que devem desenvolver essa etapa inicial da alfabetização, devem ser promovidos a partir de princípios éticos, políticos e estéticos, conforme consta nas DCNEF (2010), como também de saberes informais advindos da realidade dos discentes, com o objetivo de torná-los cidadãos críticos.

Após abordarmos o processo de alfabetização no EF, iremos tratar no subitem a seguir, acerca das práticas pedagógicas de escrita.

## **2.4 Práticas pedagógicas de escrita**

Na educação, as práticas pedagógicas caracterizam-se como ações que possuem intencionalidade docente. Dessa maneira, não é qualquer atividade que pode configurar-se como sendo pedagógica, para isso, é necessário que possua uma ação orientada, pois são “práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos” (FRANCO, 2012, p. 152). Sendo assim, além da sua intencionalidade, também é preciso que tenha objetivos e propósitos acerca do processo de aprendizagem, pois precisam atender às demandas educacionais.

Dada a importância da intencionalidade nas práticas pedagógicas, os docentes podem articular seus saberes para promover vivências e experiências com a linguagem escrita no ciclo de alfabetização, buscando sempre enfatizar a importância desta no contexto social, para que, posteriormente, as crianças possam fazer uso desses conhecimentos em todos os âmbitos sociais. Ademais, a elaboração de atividades de escrita na rotina escolar, deve buscar articular o desenvolvimento integral dos educandos.

Vale enfatizar que, essa ação não deve ser construída descontextualizada da realidade dos discentes. Para isso, é necessário que sejam tecidos contextos de aprendizagens que possibilitem a construção da autonomia, a formação do senso crítico e os direitos de aprendizagem respaldados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96.

Diante do que foi dito, Teberosky e Colomer enfatizam que:

Apesar de a criança aprender graças à interação com diferentes materiais gráficos, para “apropriar-se da linguagem escrita” é necessário que ela participe de situações onde a escrita adquira significação. É importante que, na escola, o mundo da escrita se complete com o mundo dos livros. (2003, p. 85)

Ao abordamos sobre as práticas de escrita no ciclo de alfabetização, é importante que sejam elaboradas ações que aproximem os educandos das práticas sociais que envolvem a grafia, “as crianças, por sua vez, manifestam, em várias ocasiões, seu interesse pelos tracinhos pretos que marcam o papel e que costumam atrair o olhar e a atenção dos adultos” (BRANDÃO *et all*, 2021, p. 7). Conforme as autoras, o interesse precisa ser levado em consideração na elaboração das práticas

pedagógicas. O objetivo principal é proporcionar situações em que elas sejam protagonistas e que atuem diretamente na construção dos conhecimentos.

Colello (2021) tece argumentos acerca da relevância e do compromisso social com o ensino da língua escrita, para possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos. De acordo com a autora:

Ensinar a língua escrita é criar um arcabouço educativo para a constituição de si ou de um grupo social em uma perspectiva efetivamente humana. Como compromisso educativo efetivamente transformador, os esforços dirigidos ao ensino da língua escrita devem incidir sobre a formação linguística, pessoal, psíquica, afetiva, social e política das pessoas – dimensões que, certamente, extrapolam os limites estritos da escola, justamente porque se comprometem com o aluno em uma perspectiva existencial e com a construção da sociedade democrática. (p. 26)

Dessa forma, o uso de práticas mecânicas e repetitivas de escrita dissociadas da realidade dos educandos, compromete o ensino e a aprendizagem, pois esse tipo de educação não proporciona a efetivação de uma educação reflexiva acerca da linguagem escrita, tendo em vista que, nestas práticas, as crianças só estarão reproduzindo o que foi passado para eles, sem promover nenhuma reflexão e não havendo espaço para o protagonismo e a construção de culturas infantis.

Segundo a autora Mônica Baptista (2010), é de suma relevância ensinar aquilo que a criança deseja saber e buscar meios para potencializar os saberes sobre a linguagem escrita, pois:

Desde os primeiros contatos com a língua escrita, a criança manifesta interesse em compreender seu funcionamento. Sabemos que a criança, ao participar de situações nas quais a leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para as interações, descobre informações fundamentais sobre a linguagem escrita. (BAPTISTA, 2010, p. 7)

Destarte, é preciso que os educadores busquem em suas práticas pedagógicas, propor mediações que favoreçam a participação das crianças em práticas de escrita, com atividades significativas, ricas em experiências concretas, que despertem o interesse delas, para que sejam tecidas ações que desenvolvam os saberes acerca da linguagem escrita.

Diante do que foi dito, também é importante que a ambientação da sala de aula promova estes saberes, como, por exemplo, o uso do alfabeto na sala, os escritos das crianças dispostos para todos verem, e outros objetos escritos. Para isso, o docente deve articular em sua prática, a organização do espaço e dos materiais.

Nessas práticas, o docente deve ter cuidado para não produzir o uso mecânico da escrita, mas que sejam criadas atividades que estimulem os conhecimentos, este sendo trazido para a realidade da criança. Em outras palavras, atividades que façam sentidos e que sejam significativas.

Cabe, então, à instituição escolar, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Para isso, é importante que, desde a educação infantil, a escola também se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e à produção da linguagem escrita. (LEAL; ALBUQUERQUE; MORAIS, 2007, p. 70)

Por isso, ao se apropriarem da escrita através da mediação de práticas pedagógicas, as crianças serão estimuladas a produzirem culturas e, assim, construir uma melhor interação e comunicação entre os indivíduos que estão imersos em diferentes contextos sociais.

Em relação à interação no desenvolvimento da escrita, deve-se frisar que é um fator essencial nesse processo, pois, a partir das relações sociais, os indivíduos se modificam e fazem modificações ao seu redor. Partindo disso, a interação deve ser vista como uma ação e/ou comunicação entre os sujeitos, que possibilita trocas com o outro. Segundo as conceituações Vigotskianas, “ao caráter mediatizado do psiquismo, em que o homem deve ser compreendido na interação com o mundo à sua volta, a interação está mediatizada pelos objetos criados pelos próprios homens.” (VIOTTO *et al*, 2009. p. 41).

Conclui-se neste subitem, que as práticas pedagógicas de escrita precisam ser construídas a partir de experiências e vivências concretas, que despertem a curiosidade das crianças, para que estas possam produzir textos com autonomia, como, também, construir saberes sobre o uso social da escrita. Portanto, este arcabouço educativo só será significativo se levar em consideração o sujeito que aprende, reconhecendo os saberes que as crianças trazem do contexto cultural e social, para, a partir disso, aproximar os saberes sistemáticos da escrita no processo de alfabetização.

Por fim, vimos neste capítulo que, para desenvolver escrita, é preciso considerar o seu uso social, a ação docente, o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

No próximo capítulo, iremos abordar o que se refere aos procedimentos metodológicos para esta pesquisa.

### **3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO OS/AS PROFESSORES/AS DESENVOLVEM ESSA LINGUAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Este capítulo tem como finalidade, desenvolver os procedimentos metodológicos da pesquisa. Se organizará em três subitens: o primeiro trata-se do tipo de pesquisa, o segundo da caracterização dos participantes da pesquisa e o terceiro dos procedimentos para a geração dos dados.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Para Gil (2002), a pesquisa é descrita como um procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas propostos. Desse modo, o ato de pesquisar configura-se como sendo um conjunto de atividades, que busca a descoberta por novos conhecimentos. É uma investigação constante por saberes, com o objetivo de responder a indagações a partir de procedimentos sistemáticos.

Nesta pesquisa, o método utilizado para a coleta de dados foi o qualitativo, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p 34) “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Desenvolveu-se, inicialmente, a partir da pesquisa bibliográfica, pois “foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Constitui-se como sendo uma pesquisa exploratória, “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (ibidem, p. 41).

Para a coleta de dados da realidade escolar, fizemos uma pesquisa de campo, da qual participaram 11 professoras da rede pública e privada de Fortaleza/CE, através de um questionário elaborado pelo *google forms* e enviado via *whatsapp*, que atendiam ao critério de estar atuando no 1º ano do EF. Este questionário também foi enviado para os grupos onde estavam presentes estas profissionais, com o intuito de potencializar o compartilhamento, para obter as respostas às questões e indagações da pesquisa.

### 3.2 Caracterização dos participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 11 docentes que atuam em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais. O número de participantes se deu pelo resultado de questionários obtidos, tendo em vista a quantidade de respostas. Considera-se que o número foi satisfatório, pois agregou tecer a esta pesquisa uma ampla variedade de respostas que serão analisadas no próximo capítulo.

Para a realização da pesquisa, foi criado um texto informativo junto ao questionário (apêndice), com o intuito de esclarecer aos participantes os motivos e objetivos do trabalho. Foi enfatizado nele que todos os dados e informações obtidos seriam, exclusivamente, para os fins da pesquisa citada, tanto é que, na estrutura do questionário, não foi solicitada o nome, mas somente o e-mail, como recurso para provar a autenticidade das pessoas ou, para caso houvesse eventuais dúvidas.

Deste modo, criamos este texto com o objetivo de salientar a seriedade da pesquisa, bem como firmar o compromisso ético em não expor a identidade dos participantes que responderam ao questionário. Portanto, ao lerem o texto, ficaria a critério se iria aceitar ou não participar.

Ao demonstrarmos e analisarmos os resultados obtidos nesta pesquisa, iremos manter preservada a identidade das professoras que colaboraram em responder. Deste modo, elas serão identificadas com nome de flores. Essa escolha é simbólica, pois representa o agradecimento por terem participado com a realização deste trabalho e por representarem uma profissão transformadora e que é singular na vida de cada educando.

Portanto, com o objetivo de manter o anonimato, elas serão identificadas com nomes fictícios como: Prof. Dália; Prof. Lótus; Prof. Hibisco; Prof. Violeta; Prof. Alamanda; Prof. Rosa; prof. Girassol; Prof. Petúnia; Prof. Íris; Prof. Tulipa e Prof. Áster.

Para delinear o perfil das participantes, temos 11 professoras com idade média de 45 anos. Todas têm formação em Pedagogia e Pós-graduação lato sensu em diferentes áreas direcionadas a educação. Somente duas possuem Mestrado. Acerca das Especializações, observamos que os cursos que mais apareceram foram: Alfabetização e Letramento; Educação Infantil e Gestão Escolar.

Sobre a formação em serviço, 8 responderam que sim e 3 que não. Notamos com essa pergunta, que a maioria possui formação continuada. Com isso, vale

ênfatizar que, esta formação   positiva para a constru o e compartilhamento de saberes, bem como do enriquecimento que este docente está promovendo para o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Acerca do tempo de atua o em sala de aula, três delas tem entre 3 a 5 anos, seis tem entre 11 a 20 anos e duas com 30 a 34 anos de atua o. A maioria possui em torno de 11 a 20 anos de experiência em sala.

No que diz respeito ao número total de alunos, elas possuem em média 33 alunos por turma. Algumas lecionam em mais de uma turma, sendo, em média, 16 meninos e 17 meninas.

### **3.3 Os procedimentos para gera o dos dados**

Para o progresso da pesquisa, e com o intuito de responder as questões acerca das práticas pedagógicas de escrita, e da importância dela para o desenvolvimento na alfabetiza o, utilizamos como instrumento o questionário *online*, para auxiliar na coleta de dados. Foi criado através do *google forms*, que   um aplicativo de gerenciamento de pesquisas do *google*. A escolha se deu por ser de fácil acesso, o que possibilitou uma ampla diversidade de recursos para formular e construir as perguntas.

Desta forma, estes questionários foram enviados para professores que atuam no 1  ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender e conhecer quais práticas são utilizadas na rotina escolar, para desenvolver a apropria o da linguagem escrita, e qual a percep o destes acerca da importância da escrita na alfabetiza o.

Sobre o conceito de questionário, de acordo com Severino (2013)  :

Conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informa es escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar d vidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. (p. 103)

Desse modo, com o propósito de coletar respostas acerca das práticas pedagógicas, este recurso no *forms* foi a maneira mais viável e acessível para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que foi adaptável com a rotina das participantes.

Assim, a escolha por esta ferramenta, deu-se com o objetivo de possibilitar maior flexibilidade para os sujeitos da pesquisa e propor, também, um espaço virtual de reflexão durante as respostas, pois foi formulado contendo perguntas objetivas e subjetivas.

No entanto, para garantir que as respostas fossem acessadas somente aos professores do 1º ano, antes de enviar o questionário, foi elaborado um texto curto explicando os objetivos e o público-alvo da pesquisa na caixa de mensagem do próprio *whatsapp*. Neste texto estava presente as principais informações, bem como enfatizava sobre o compromisso acerca de preservar as respostas obtidas, como já citado no subitem anterior.

O questionário (apêndice) que aplicamos via *google forms* tinha as seguintes perguntas: 1) E-mail; 2) Sexo; 3) Idade; 4) Formação Inicial; 5) Pós-graduação; 6) Caso tenha pós-graduação, especifique; 7) Tem formação em serviço?; 8) Tempo de atuação em sala; 9) Nº total de alunos/as; 10) Nº total de meninas; 11) Nº total de meninos; 12) Quais práticas pedagógicas utiliza para promover o desenvolvimento da escrita?; 13) Como é a participação dos educandos nas vivências de escrita nas aulas?; 14) Quais recursos e materiais usa como suporte nas práticas de escrita com os seus educandos?; 15) Em sua percepção, qual a importância da escrita no processo de alfabetização?

Após coletarmos as respostas, as analisamos com base nos objetivos e questões da pesquisa. No próximo capítulo, iremos apresentar os resultados e as discussões que foram construídas a partir das respostas das professoras.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo, analisaremos os dados obtidos nos questionários que aplicamos com as professoras que atuam no 1º ano do EF. Nele estavam presentes questões acerca da formação, da experiência e das práticas pedagógicas.

O capítulo estará dividido em três tópicos: o primeiro trata a respeito das práticas que as professoras participantes utilizam; o segundo sobre recursos e materiais; e, o último, sobre a percepção acerca da importância da escrita no processo de alfabetização.

### **4.1 Práticas pedagógicas utilizadas para promover o desenvolvimento da escrita**

Neste tópico, iremos analisar as práticas pedagógicas que as professoras utilizam no 1º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais, com o intuito de trazer respostas ao objetivo da pesquisa. Acerca da pergunta sobre as práticas, obtivemos diferentes respostas, o que evidencia como é singular as ações que cada docente executa no seu dia a dia no âmbito educacional.

Ao analisarmos as respostas, vimos que a maioria das professoras respondeu que utilizam jogos que envolvem a escrita. Ao trabalharem diariamente com jogos, estas educadoras estão articulando saberes que possibilitam às crianças a utilizarem de diferentes linguagens para se expressarem e aprenderem entre os seus pares. Os jogos configuram-se, então, como suporte para o desenvolvimento da socialização das práticas culturais humanas (BRASIL, 2009).

Além do mais, cabe aqui ressaltar, a importância do uso dos jogos no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, visto que:

Na alfabetização, eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas. (ibidem, p. 8)

Diante do exposto, e com base nos dados obtidos, além dos jogos, observamos nas respostas, que as professoras também fazem uso do banco de palavras da semana, para as crianças escreverem. Elas ainda realizam ditados com diferentes assuntos; atividades com a escrita do nome próprio ou de algum amigo; e

estimulam as crianças a criarem listas de objetos e/ou algo do cotidiano escolar ou social.

Selecionamos a seguir a resposta de três professoras sobre o que utilizam diariamente nas suas práticas:

Leitura de gêneros textuais curtos, como: música, leitura de rótulos, parlendas, bilhetes, cartinhas, quadrinhas, propagandas, encartes e outros. Contação de histórias, trabalhando a imaginação e a oralidade. Visita a biblioteca, no intuito de oferecer à criança um ambiente com bastante estímulos para que ela se sinta encorajada e motivada no momento da escrita. Quanto mais estímulos a criança receber, mais criatividade ela vai ter na hora de escrever. (PROF. ÁSTER)

Contação de histórias, escrita espontânea, parlendas e letras das músicas. Incentivo a leitura. Professor escreva. (PROF. HIBISCO)

Jogos que envolvem a escrita, sequência didática e escrita espontânea. (PROF. LÓTUS)

Observamos nas respostas, que as professoras fazem uso de diferentes gêneros textuais para incentivar e desenvolver a criatividade das crianças. A diversidade de práticas que identificamos em nossa pesquisa, nos mostra como existem diferentes possibilidades de trabalhar com a linguagem escrita, de forma que não se limita apenas ao treino motor e a memorização de palavras.

Para Teberosky e Colomer (2003, p. 78), “se olharmos o processo de leitura e escrita sob o ponto de vista do professor, este é responsável por oferecer à criança as oportunidades de interagir com o escrito”. Além do mais, este precisa organizar em suas práticas pedagógicas, atividades de leitura e escrita que estimulem a construção de conhecimentos.

No questionário, a prof. Áster menciona sobre oferecer um ambiente com estímulos. A educadora relata que:

O ato de escrever proporciona a criança a ter uma boa criatividade, imaginação, melhora a atenção e também a sua memória. Por isso é tão importante manter a criança em uma rotina que lhe favoreça um ambiente estimulador. Só assim, essa criança se tornará um leitor e escritor fluente.

Desse modo, notamos como as professoras reconhecem as necessidades de construir um ambiente que auxilie neste processo de aprendizagem da linguagem escrita. As ações promovidas por ela, auxiliam nas interações mediadas por materiais e recursos escritos.

Na efetivação dessas práticas, perguntamos às professoras sobre como é a participação dos educandos nas vivências de escrita nas aulas. Três responderam que as crianças participam em alguns momentos, e oito responderam que participam

efetivamente. Percebemos, a partir das respostas, que a maioria das crianças estão participando ativamente das propostas que a professoras realizam.

Desse modo, este contexto pode estar sendo construído, pelo fato dos estímulos positivos que as crianças recebem na rotina escolar, tendo em vista que, fazem uso de diferentes aportes em suas práticas pedagógicas. O professor, neste momento da aprendizagem, torna-se o mediador, que irá impulsionar seus educandos a agirem como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme as respostas recebidas, vimos que as professoras estão articulando os saberes de acordo com uma das competências específicas previstas na BNCC no EF.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2009, p. 87)

Portanto, vimos neste primeiro tópico, que as educadoras fazem uso de diferentes práticas para promover a apropriação da linguagem escrita. Este cenário configura-se como essencial para o desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista que, estarão tendo possibilidades de participar ativamente das interações sociais de escrita.

A seguir, apresentaremos os recursos e materiais que estas educadoras usam como suporte nas práticas de escrita.

#### **4.2 Recursos e materiais como suporte nas práticas de escrita**

No tópico presente, iremos trazer respostas ao objetivo de identificar os materiais e recursos utilizados pelas professoras para auxiliar na escrita. Nesta pergunta, identificamos que as professoras fazem uso constante de material concreto nas salas, bem como se preocupam em fornecer um ambiente que tenha elementos visuais gráficos, dispostos para estimular as crianças a produzirem seus próprios escritos.

Nas respostas, observamos que elas fazem uso de diferentes suportes e estratégias para promover o desenvolvimento dos educandos. Posto isso, selecionaremos, a seguir, algumas das respostas acerca dos materiais e recursos.

A prof. Dália respondeu que faz uso do alfabeto móvel, feito com tampinhas de garrafas PET, picolé de sílabas e imagens fixado na parede. A respeito do uso de elementos gráficos nas paredes, é necessário enfatizar que:

A presença de objetos escritos na sala de aula e a atitude do professor que facilita e orienta sua exploração, favorece as atividades de escrever e ler, mesmo antes de as crianças poderem fazê-lo de forma convencional” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 86).

Já a prof. Rosa usa como suporte cartazes, fantoches, brinquedos e livros de histórias, para auxiliar e estimular que as crianças participem das práticas de escrita na rotina. A resposta da professora nos mostra como os recursos podem ir além de atividades no papel, pois vemos que a mesma faz uso dos brinquedos, como forma de estimular as crianças a produzirem escritos, caracterizando algo que gostam, tornando, assim, o processo de aprendizagem que considera a criança e o seu contexto, mais interessante a elas.

A prof. Petúnia usa cadernos, lápis e materiais concretos do contexto dos educandos. Para essa professora, “a criança precisa aprender a ler e escrever com metodologias que priorizem as vivências dos (as) educandos (as) para um ensino significativo”. Ela relatou que trabalha na sua prática pedagógica com projetos, um deles intitulado de “Etnosaberes na sala de aula”, como proposta para trabalhar a escrita com seus educandos no 1º ano do EF.

Em síntese, trazendo os dados de todas as respostas, vimos que as educadoras usam frequentemente: fichas com o nome; alfabeto móvel; livros didáticos; caixas; garrafas; bingo; textos escritos fixados na parede da sala; livros de histórias; fantoches, massinha de modelar; atividades com tinta, giz, lápis de cera.

Sabemos que a escrita está presente nos diferentes espaços sociais pelos quais as crianças frequentam. A apropriação dessa linguagem possibilita que as crianças façam uso dela para se comunicarem ou para compreender algo que está disposto, bem como podem utilizá-la como instrumento para produzir suas próprias culturas.

As professoras que participaram da pesquisa, portanto, fazem uso de materiais do cotidiano, a maioria produzida por elas, como recursos para desenvolver a sua prática pedagógica. De acordo com Zen *et all* (2020, p. 273)

“incluir as crianças nas práticas cotidianas de leitura e escrita, inerentes ao trabalho pedagógico da escola, significa assegurar mais sentido ao ato de aprender”.

Desta forma, a ação de estar trazendo o concreto e o social para estes recursos, possibilita que as crianças façam parte ativamente desse processo, pois se constrói um ensino associado com a realidade dos educandos.

Portanto, concluímos neste tópico que, os recursos e materiais que as professoras utilizam, são bastante diversificados. Pode-se inferir que, cabe ao educador, buscar elementos que sejam capazes de atender as diversidades de cada turma.

No tópico a seguir, apresentamos a percepção das professoras acerca da importância da escrita no processo de alfabetização.

### **4.3 Importância da escrita no processo de alfabetização**

Neste tópico, iremos delinear os entendimentos das professoras acerca da escrita no processo de alfabetização. Este tópico, também, atende ao critério de buscar responder aos objetivos da pesquisa. Para isso, utilizamos a seguinte pergunta: Em sua percepção, qual a importância da escrita no processo de alfabetização?

Para a prof. Alamanda “é parte imprescindível nesse processo uma vez que o nosso sistema de escrita é constituído por grafemas”. Acerca do que foi dito pela docente, ela aponta sobre o uso da escrita na sociedade, caracterizando-se como grafocêntrica, ou seja, a escrita está presente em quase todos os contextos e espaços que vivemos.

Segundo a prof. Hibisco, prof. Lótus e prof. Rosa, a escrita no processo de alfabetização é essencial para o desenvolvimento de novas habilidades. Segundo elas, a partir da escrita, a criança será capaz de redigir textos, dominar a ortografia e usá-la socialmente como instrumento de comunicação e socialização.

Nas respostas anteriores, observamos que as professoras enfatizaram o desenvolvimento de habilidades a partir da escrita. Essas, configuram-se como conhecimentos necessários que a criança irá adquirir no ciclo de alfabetização, portanto, a escrita, nesse contexto, irá desenvolver seu caráter sistemático e cultural.

Desse modo, Teberosky e Colomer defendem que:

Não devemos esquecer que, em função da natureza da escrita como objeto cultural, o conhecimento da escrita começa em situações da vida real, em atividades e em ambientes também reais. Portanto, aprender sobre as funções da escrita é parte integrante do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, bem como o é aprender sobre suas formas. (2013, p. 67)

Assim sendo, as funções da escrita que as autoras trazem, devem ser levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, Baptista completa:

Muito antes de dominar a escrita ortográfica convencional, a criança pode e deve familiarizar-se com os usos e funções da escrita e as incontáveis possibilidades que ela admite, por exemplo, por meio de textos literários ou de narrativas visuais. Nesse sentido, pode-se dizer que a criança, sem ser ainda leitora e produtora de textos por ainda não dominar a tecnologia da escrita, pode ser uma usuária competente desse sistema e dominar capacidades e habilidades próprias de leitores proficientes. (BAPTISTA, 2010, p. 8)

No que se refere à alfabetização, a prof. Tulipa relata que “é uma etapa muito importante, que precisa ser estimulada, para que seu desenvolvimento aconteça da melhor maneira possível para o educando”.

Acerca da percepção das docentes nesta etapa, elas responderam que:

O processo de alfabetização começa muito antes do aprendizado formal das letras e sons. O início está nos primeiros contatos da criança com o mundo letrado e estende-se até que ela domine o código escrito, saiba como interagir com ele de forma autônoma e também entendê-lo. A importância da escrita está principalmente no desenvolvimento de novas habilidades, como redigir textos de diversos gêneros e dominar a ortografia da língua portuguesa. Isso irá permitir que o pequeno compreenda questões linguísticas mais complexas. (PROF. VIOLETA)

A escrita é muito relevante no processo de alfabetização para que o indivíduo construa seu próprio conhecimento. Por isso o professor deve despertar o interesse da criança pela leitura e escrita de maneira lúdica, por meio de práticas pedagógicas. (PROF. GIRASSOL)

A prof. Violeta trouxe, em seu posicionamento, um aspecto muito relevante para esta pesquisa, que é o contato da criança com a escrita. Este inicia-se muito antes de estarem inseridos no âmbito escolar. Desse modo, a criança chega à escola já com seus conhecimentos prévios e, a partir disso, irá evoluir, para compreender com mais clareza o ensino sistemático da linguagem e, também, as possibilidades de inserir estes conhecimentos na sociedade.

Segundo a prof. Dália, escrita e leitura estão alinhadas nesse processo, ela diz que, semanalmente, realiza atividades que envolvem a escrita e, também, busca sempre analisar o processo dos seus educandos, para ver o progresso e para ajudá-los nas dificuldades que possam vir a emergir.

Para a prof. Íris, a importância da escrita na alfabetização é vital. “Um ser humano que se alfabetiza, terá oportunidades de ler o mundo”. Com isso, vemos que a educadora quis enfatizar que a escrita é fundamental, pois irá agregar conhecimentos diversos para o desenvolvimento das crianças nessa etapa escolar.

Este último tópico foi bastante agregador para a pesquisa, pois buscamos compreender e conhecer a opinião e posicionamento das professoras acerca da relevância da escrita para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Estes relatos nos ajudam a visualizar, com mais clareza, quais práticas e recursos elas utilizam frequentemente, e a entender a visão delas acerca do processo de ensino e aprendizagem. Assim, entendemos a forma pela qual elas executam estas práticas.

No próximo capítulo, iremos tecer as considerações finais desta pesquisa. Nele retornaremos para descrever o que foi feito, bem como relembrar os objetivos e relatar quais caminhos foram percorridos e se conseguimos concluí-los.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou, de maneira geral, analisar as práticas pedagógicas que estimulam a linguagem escrita no 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, utilizamos uma abordagem de natureza qualitativa, fazendo uso de questionários aplicados, via *google forms*, para professoras da rede pública e privada.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, estabelecemos três objetivos específicos: a) Entender a relevância da escrita no Ensino Fundamental; b) Compreender o papel dos professores na criação de vivências que possibilitem a linguagem escrita; c) Identificar os recursos e materiais que utilizam nas práticas pedagógicas. Estes objetivos foram analisados a partir dos dados encontrados nos questionários recebidos ao decorrer da pesquisa.

O primeiro objetivo tratou de analisar as práticas pedagógicas de escrita que as professoras utilizam no 1º ano do EF, para promover a apropriação dessa linguagem. Identificamos as práticas através das perguntas que elaboramos nos questionários. Obtivemos 11 respostas que auxiliaram para a análise das práticas.

Por meio destas respostas recebidas, conseguimos constatar que, as professoras fazem uso de práticas pedagógicas diversificadas, e que consideram a escrita como essencial para o processo de alfabetização. Nas práticas analisadas, vimos que elas fazem uso de jogos, listas com assuntos do cotidiano escritas pelas crianças ou o(a) professor(a), como escriba, e trazem diariamente elementos que estimulem as crianças a escreverem.

Nesse aspecto, concluímos que as professoras demonstram não só desenvolver o ensino sistemático da escrita, mas também que se preocupam em proporcionar para as crianças, o uso dela como interação entre os pares, tornando-as protagonistas no processo de alfabetização.

As práticas apresentadas na pesquisa evidenciaram a importância, no que diz respeito, ao papel das professoras na construção das vivências com a escrita, pois, a partir dos dados, identificamos que as professoras envolvem, significativamente, as crianças nas práticas de escrita. Segundo elas, a participação delas nas propostas, é satisfatória. Essas ações impulsionam as crianças a produzirem culturas gráficas e a compreendê-la em seu âmbito social.

Sobre os materiais e recursos, constatamos uma variedade deles, o que evidencia que a escrita está sendo promovida de diferentes formas, não se

restringindo, apenas, ao treino motor e as cópias do quadro. Sendo assim, as docentes estão estimulando as crianças com diferentes recursos, de acordo com o contexto e com o interesse delas.

Diante do exposto, os objetivos traçados foram alcançados, e o que foi apresentado no referencial teórico, dialoga com as práticas pedagógicas das professoras que participaram da pesquisa. Desse modo, os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que, obtivemos um público bom de professoras, somando assim, muitas respostas e histórias que tivemos a oportunidade de conhecer e aprender com cada professora que participou da pesquisa.

Acerca das questões, estas também foram respondidas ao decorrer deste trabalho e possibilitaram a este estudo, uma diversidade de saberes que agregam na formação docente, tendo em vista que, ao conhecer as práticas pedagógicas de outras professoras aprendemos e nos reinventamos em nossa ação educativa. Desse modo, o ato de pesquisar sobre as práticas, promoveu um processo de desconstrução e construção de conhecimentos, pois aprendemos diariamente com nossos pares.

Na análise dos dados, vimos como é singular cada resposta, mas que, mesmo assim, em alguns momentos elas dialogam e se conectam entre si, nos mostrando como cada ação docente carrega em si a pluralidade de saberes e a autonomia em seu desenvolvimento e, que juntas, compartilham do comprometimento em criar contextos educativos que respeitem e estimulem as crianças a utilizem a escrita de forma que não seja mecânica e dissociada da realidade delas.

Neste trabalho, aprendemos sobre a importância do professor despertar nas crianças o interesse pela escrita, não somente para construir textos, mas que estes utilizem os conhecimentos da escrita no seu contexto, pois, como foi enfatizado, a criança manifesta o interesse pela escrita antes mesmo de estar no ambiente escolar. Dessa forma, é necessário que seja sempre destacado que a escrita é um instrumento fundamental para a comunicação e interação.

Dessa maneira, este estudo nos possibilitou refletir sobre a escrita no processo de alfabetização, bem como, nos mostrou quais as práticas pedagógicas as professoras do primeiro ano do ciclo de alfabetização fazem uso, e como estas se configuram como uma ferramenta essencial do professor para o processo de ensino e aprendizagem, onde os docentes podem fazer usar de diversos recursos para

proporcionar, aos educandos, uma educação que amplie os saberes e as múltiplas linguagens.

Sendo assim, ao compreendemos a relevância da escrita no processo de alfabetização, vimos que no processo de ensino e aprendizagem, é preciso considerar os saberes gráficos que as crianças trazem do seu contexto social e, a partir deles, buscar recursos e materiais para construir uma prática significativa. Para isso, é necessário que o professor procure se reinventar diariamente, pois de nada adiantar só reproduzir ações que não impulsionarão as crianças a agirem ativamente na aprendizagem.

O docente deve, portanto, construir práticas que despertem o interesse das crianças, para que elas construam suas próprias hipóteses acerca da escrita, pois, como foi dito anteriormente pelos estudiosos da temática, a alfabetização é o processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita.

Portanto, cabe ao professor(a) estar sempre buscando novos conhecimentos, para que o ensino da escrita não se torne algo mecânico e repetitivo, mas sim algo que possibilite aos educandos evoluírem cada vez mais, para isso é necessário uma prática docente crítica, que envolva o movimento dinâmico e dialético do educador (FREIRE, 2018).

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa ser alcançada por estudantes da graduação e professores que atuem na alfabetização, com o intuito de colaborar na construção de saberes, e que novas pesquisas possam surgir com o objetivo de trazer esclarecimentos e conhecimentos no que tange as práticas pedagógicas de escrita.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Leila. A escrita, uma evolução para a humanidade. **Linguagem em (Dis)curso**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-4, 2001. ISSN 1982-4017. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/167/181](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/167/181). Acesso em: 5 abr. 2023.
- BAPTISTA, Mônica. A LINGUAGEM ESCRITA E O DIREITO À EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7159-2-7-linguagem-escrita-direito-educacao-monica-correia/file>. Acesso em: 3 nov. 2022.
- BRANDÃO, Ana. *et al.* **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. BRASIL.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**: manual didático e 10 jogos para você levar para a sua sala de aula, 2009.
- CAGLIARI, Luiz. Práticas de alfabetização de crianças e formação de alfabetizadoras. *In*: FARIA, Evangelina; SILVA, Wagner (org.). **Alfabetizações**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. cap. 1, p. 16-41.
- COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização**: o quê, por quê e como. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021.
- CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete *et al*, (org.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. cap. 5, p. 57-68.
- DUARTE, Luiza Franco; ANDRÉ, Tamara Cardoso; A linguagem escrita teoria histórico. *In*: **Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**. Campo Foz de Iguaçu. v.II, n.2., p.81-990-42, 2º. Semestre de 2009.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. cap.1, p. 11-28.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, Célia Maria Mendes; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A escrita como recurso mnemônico na fase inicial de alfabetização escolar: uma análise histórico-cultural. In: **Revista Educação e Sociedade**. Ano XXIII, no. 78, abril de 2020.

LEAL, Telma; ALBUQUERQUE, Eliana; ARTUR, Morais. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. cap. 6, p. 69-83.

MORAIS, Artur. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização?. In: **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. cap.2, p. 29-46.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. p. 72.

SILVA, Roseane. Leitura e escrita na alfabetização. In: MORAIS, Artur; ALBUQUERQUE, Eliana; LEAL, Telma (org.). In: **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. cap.7, p. 133-146.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Paola Cristine; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. BNCC: Convergências e Divergências. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Minas Gerais, ed. 5, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/9053>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VIOTTO FILHO, I.A. T; PONCE, R. F; ALMEIDA, S H. V. de. **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola**. Psic. Da Ed., São Paulo, 29, 2o sem. de 2009, p. 27-55.

ZEN, G. C.; MOLINARI, M. C.; NASCIMENTO, A. C. AS PRÁTICAS COTIDIANAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA COMO UM DIREITO DA INFÂNCIA. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 255-277, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7263>. Acesso em: 9 mai. 2023.

## APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO NO GOOGLE FORMS

Prezado(a) Professor(a),

Sou Emily Paula, discente do curso de Pedagogia da Faculdade Educação/UFC, convido-a(o) a responder este questionário a fim de colaborar com a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Minha pesquisa é destinada as/os professoras/es que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental e, tem como objetivo tecer um estudo sobre as práticas pedagógicas que estes profissionais usam para promover o desenvolvimento da escrita.

Ressalto que todas as informações obtidas através deste questionário serão utilizadas exclusivamente para os fins da pesquisa citada.

Em caso de dúvidas, entrem em contato no meu e-mail: emilypaula1010@gmail.com

Agradeço a participação!

### IDENTIFICAÇÃO DA/O PROFISSIONAL

1.1 E-mail: \_\_\_\_\_

1.2 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.3 Idade: \_\_\_\_\_

1.4 Formação Inicial: ( ) Pedagogia ( ) Outros.

1.5 Pós-graduação: ( ) Especialização \_\_\_\_\_

( ) Mestrado \_\_\_\_\_

( ) Doutorado \_\_\_\_\_

1.6 Caso tenha pós-graduação, especifique:

\_\_\_\_\_

1.7 Tem formação em serviço?

\_\_\_\_\_

1.8 Tempo de atuação em sala de aula \_\_\_\_\_

### 2. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA

2.1 Nº total de alunas/os: \_\_\_\_\_

2.2 N° de meninas: \_\_\_\_\_

2.3 N° de meninos: \_\_\_\_\_

### **3. DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA**

3.1 Quais práticas pedagógicas utiliza para promover o desenvolvimento da escrita?

3.2 Como é a participação dos educandos nas vivências de escrita nas aulas?

- A) Participam efetivamente
- B) Participam em alguns momentos
- C) Não participam

3.6 Quais recursos e materiais usa como suporte nas práticas de escrita com os seus educandos?

3.7 Em sua percepção, qual a importância da escrita no processo de alfabetização?